

## Apresentação

O PRESENTE NÚMERO DE *DIMENSÕES* se propõe a discutir o tema *Sociedade e Movimentos Políticos* em consonância com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em História da UFES, cuja área de concentração é a História Social das Relações Políticas. De fato, o PPGHIS/UFES, por intermédio dos projetos desenvolvidos por seus professores e alunos, tem procurado consolidar o debate acerca da Nova História Política o que, evidentemente, sugere a investigação sobre como os movimentos sociais, de maneiras distintas, interferem na dinâmica do jogo político em um dado contexto. Nesse sentido, os artigos que integram o presente dossiê são exemplos de como, na atualidade, a História Política, por vezes associada à História Cultural, vem despertando de modo crescente o interesse dos pesquisadores brasileiros.

Assim é que Aldemir Luiz Garcia, em seu artigo *A cultura popular e suas conexões com a construção da identidade capixaba*, busca analisar a representação social dos docentes do Ensino Fundamental da Rede Pública do Município de Vitória-ES sobre o folclore e como isso se relaciona com a construção de uma identidade capixaba. Os resultados obtidos pelo autor indicam que os sujeitos entrevistados associam o folclore à cultura espontânea e o caracterizam como o principal vetor de uma identidade social local.

Eliana T. Reis, no artigo *O IEPES do Rio Grande do Sul: “guarda-chuva” institucional e “universidade política para os militantes de esquerda durante o regime militar* busca apreender alguns elementos do processo mais amplo de produção de novos recursos de luta política nos anos 60 e 70 do século XX, no Rio Grande do Sul, tendo como estudo de caso o Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais (IEPES) do Movimento Democrático Brasileiro (MDB)

gaúcho, o qual se constituiu em uma instância privilegiada de discussão política e intelectual, sobretudo para os jovens militantes que inauguravam seu engajamento político institucional neste momento.

Geraldo Antônio Soares, no artigo *Cotidiano, sociabilidade e conflito em Vitória no final do século XIX* trata do homem comum, livre ou escravo, na cidade de Vitória nas últimas décadas do século XIX. Nesse contexto, cada indivíduo se situava em relação aos outros na cidade por critérios os mais variados e complexos. O objetivo final do artigo é evidenciar como se dava o relacionamento entre os imigrantes europeus e a população de origem africana a partir dos conflitos, dos ajustes ou do que poderíamos chamar de sociabilidade.

José Antônio Vasconcelos, em seu artigo *Identidades sociais e crise do conhecimento histórico nos Estados Unidos, décadas de 1960-1970*, apresenta um panorama geral dos estudos acadêmicos sobre minorias sociais nos Estados Unidos, mais especificamente a História dos Negros e a História das Mulheres e assinala algumas implicações teóricas desses estudos.

Manoela Pedroza, no artigo *De grão em grão: organização e mediação das lutas de lavradores na Baixada Fluminense (1950 a 1968)*, se propõe a analisar a forma e o conteúdo específicos das organizações de lavradores na Baixada Fluminense entre as décadas de 1950 e 60, tendo como documentação primária as notícias de vários jornais de época. No texto, enfoca principalmente as organizações que se formaram na resistência aos despejos: suas características, transformações e as possibilidades de interpretação.

Maria Paula Nascimento Araújo, no artigo *40 anos do Golpe Militar: oportunidade para uma reflexão histórica e historiográfica sobre a ditadura e a resistência no Brasil*, reflete sobre a “comemoração” dos quarenta anos do Golpe de 1964, que implantou a Ditadura Militar no Brasil, enfatizando os aspectos historiográficos do acontecimento histórico em questão.

Encerrando o dossiê, Patrícia M. da Silva Merlo, no artigo *Insurreições escravas em Vitória (ES), Séc. XIX: algumas considerações*, constata que pouco tem sido produzido sobre o Espírito Santo colonial, o que resulta numa carência de análises que ajudem a conhecer melhor tal período, razão pela qual propõe-se a analisar um episódio pouco conhecido ocorrido em Vitória, capital do Espírito Santo, no início do século XIX: fugas generalizadas de cativos de diversos donos.

Em seguida, temos um conjunto de textos sobre assuntos variados, resultado da contribuição de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento histórico. Adriana Pereira Campos, em artigo intitulado *As alforrias na Comarca*

*de Vitória – Século XIX*, discute a natureza dos conflitos e as confluências, no âmbito do Judiciário brasileiro, entre escravos e senhores, enfocando a prática judiciária como o *locus* mais dinâmico do entrelaçamento desses atores em suas disputas pela definição da lei e do Direito.

André Leonardo Chevitarese, em seu artigo *Judaísmo e Helenismo. Reflexões em torno de Daniel 9,1-19*, procura estabelecer uma reflexão acerca dos conflitos resultantes dos contatos entre as distintas culturas que integravam o Império de Alexandre, enfatizando o encontro das culturas judaica e helênica.

Marcello Moreira, no artigo *Ad Parnasum. Expansão, colonização e empresa civilizatória lusa em 'Música do Parnasso'*, analisa as unidades paratextuais da *editio princeps* de “Música do Parnasso”, partindo da compreensão dos paratextos como unidades discursivas cuja funcionalidade é explicada segundo princípios setecentistas retóricos, políticos e teológicos que as organizam e lhes dão coesão interna.

Margarida Maria de Carvalho, no artigo *Paidéia, retórica e uma nova abordagem sobre 'Contra Juliano' de Gregório Nazianzeno*, desconstrói o discurso *Contra Juliano*, escrito pelo bispo Gregório Nazianzeno (329-390 d.C.), com a finalidade de elucidar as particularidades da retórica empregada por este último, o que permite à autora compreender como, no Baixo Império Romano, a prática lingüística se constituiu em um instrumento ativo de poder empregado tanto pelos autores cristãos quanto pelos pagãos.

Maria Inez Machado Borges, em seu artigo *A paulicéia no ar. A expansão da radiofonia na Cidade de São Paulo: 1920/1940*, procura compreender como o estudo da expansão do rádio é fundamental para análise do impacto das novas tecnologias de comunicação social sobre os grupos urbanos.

Michael Soubbotnik, no artigo *La Déclaration de Paix au Monde. Philosophie d'un débat*, escrito em memória de Philippe Soulez, discute o estatuto jurídico do decreto sobre o direito da paz e da guerra promulgado pela Assembléia Nacional Francesa em 22 de maio de 1790, bem como o lugar ocupado no texto pelo artigo 4, denominado “declaração de paz ao mundo”.

Norma Musco Mendes e Gilvan Ventura da Silva, no artigo *As representações do poder imperial em Roma entre o Principado e o 'Dominato'*, refletem sobre os aspectos simbólicos do poder imperial em Roma recorrendo a fontes textuais, iconográficas e numismáticas com a finalidade de estabelecer algumas características do discurso de poder veiculado pelos imperadores pagãos e cristãos.

Renata Senna Garrafini, em *Gladiadores na arena: O espetáculo público e a estigmatização do corpo*, visa a discutir a exposição do corpo dos gladiadores na



arena em consonância com o estudo do cotidiano dos homens e mulheres que lutavam nos anfiteatros romanos a partir de um enfoque que prioriza a pluralidade das relações humanas nos espetáculos.

Ricardo Ferreira, no artigo *Por mando e parceria: facetas da criminalidade escrava*, parte de uma ambiência específica, porém não incomum do cativo, qual seja, a da escravidão praticada em áreas de poucos escravos, para investigar registros da justiça criminal e ponderar a respeito da pertinência de conceber cativos como capangas e parceiros em ações delituosas envolvendo pessoas livres.

Sandra C. A. Pelegrini, em *Territórios da Cultura. Concepções de espaço na arquitetura residencial brasileira (Séc. XIX)*, investiga as transformações de natureza estética e funcional processadas na arquitetura das habitações brasileiras, no decorrer do século XIX, levando em consideração o fato de que o estudo das edificações, de seus projetos e técnicas de execução, é capaz de revelar tramas da história humana.

Sebastião Pimentel Franco em *As escolas femininas de formação para o magistério no Espírito Santo: Primeira República* enfoca o crescimento da participação do acesso das mulheres à instrução, a partir da segunda metade do século XIX, tendo como estudo de caso a Escola Normal e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, localizados no Espírito Santo.

Por último, Sílvia Helena Zanirato, em *A restauração do Largo do Pelourinho: edificação tão bonita de se ver, histórias não tão bonitas de se contar*, discute alguns aspectos do processo de restauração do Pelourinho, ocorrido entre 1992-1993, procurando demonstrar que a intervenção efetuada pelo governo baiano à época priorizou o conjunto arquitetônico em detrimento dos aspectos sociais.